

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos treze dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às 13:30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, **com o objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de abril/2019, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em abril/2019, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência abril/2019, descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 13 de maio de 2019), e parcela nº 002 do parcelamento autorizado pela Lei nº 1.112 de 21 de janeiro de 2019, que autoriza o parcelamento de débitos oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências junho/2018, julho/2018, agosto/2018, setembro/2018, outubro/2018, novembro/2018 e décimo terceiro salário/2018, em 10 parcelas mensais e consecutivas.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Aparecido Zara e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início, observou-se que na EUROPA verificou-se que foram superadas as expectativas o crescimento econômico de 0,4% da zona do euro, no primeiro trimestre de 2019, em relação ao último de 2018. No acumulado de 12 meses o avanço do PIB foi de 1,2%, conforme estimativa inicial da agência Eurostat. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 7,8% em fevereiro, recuou para 7,7% em março, o menor índice desde setembro de 2008. Quanto à inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 1,4% em março, acelerou para 1,7% em abril, se aproximando da meta de 2% do BCE. Em sua reunião no início de março, o BCE manteve inalterada, em 0% a taxa de refinanciamento e em -0,40% a taxa de depósito dos bancos e afirmou que agora pretende manter inalteradas as taxas de juros até o final de 2019. EUA Também superando as previsões, a economia norte-americana avançou 3,2%, anualizado, no primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior, conforme estimativa inicial do Departamento de Comércio do país. Cabe destacar que em março, as vendas no varejo saltaram 1,6%, a maior alta em um ano e meio. A criação de vagas de trabalho não agrícola em abril de 2019 foi de 263 mil novos postos, quando a expectativa era de 190 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,8 em março, caiu para 3,6% em abril, o

menor nível desde 1969. Em sua última reunião, o FED manteve na faixa entre 2,25% e 2,50% a taxa básica de juros, em meio a sinais econômicos mistos. ÁSIA Na China, o PIB do primeiro trimestre de 2019 cresceu 6,4% na base anual, também acima das expectativas, por conta do desempenho de alguns setores chave, como o industrial por exemplo. Já a inflação do consumidor atingiu em abril o maior nível em seis meses ao subir 2,50% na base anual, impulsionada por fortes altas nos preços dos alimentos.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 2,41% a.a. no final de março, terminaram abril com rendimento de 2,51% a.a. Já os títulos emitidos pelo governo britânico rendiam 1,17% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de abril com rendimento de 0,01%. Paralelamente, no mês, o dólar se desvalorizou 0,02% perante o euro e se valorizou 0,51% e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em abril um mês de altas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) subiu 7,10% e a inglesa (FTSE 100) 1,91%, a do Japão (Nikkei 225) avançou 4,97% e a americana (S&P 500) 3,93%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês 5,33%.

NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, acumulou alta de 1,66% no primeiro bimestre de 2019 e de 1,21% nos doze meses encerrados em fevereiro. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 12,4% no trimestre encerrado em fevereiro, subiu para 12,7% no trimestre encerrado em março. Cerca de 13,4 milhões de pessoas estravam sem trabalho.

SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 18,6 bilhões em março, comparativamente a déficit de R\$ 25,1 bilhões em março do ano anterior. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 384,5 bilhões (5,55% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 483,8 bilhões (6,98% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em fevereiro R\$ 5433 trilhões (78,4% do PIB).

INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter registrado alta de 0,75% em março, subiu 0,57% em abril, com os preços dos serviços crescendo 0,32%. No ano acumulou variação de 2,09% e em doze meses de 4,94%, acima do centro da meta do Banco Central, que é de 4,25%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,60 em abril, após ter subido 0,77% em março. No ano acumulou alta de 2,29% e de 5,07% em doze meses.

JUROS Em sua reunião já no início de maio, o Copom decidiu novamente manter a taxa Selic no seu piso histórico de 6,5% ao ano. Não deu indícios de passos futuros.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de abril cotada em R\$ 3,9453, com uma valorização de 1,25% no mês. Em março, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 494 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 13,7 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 6,8 bilhões em março e acumularam US\$ 88,5 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US\$ 384,2 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em abril de 2019 um superávit de US\$ 6,06 bilhões,

segundo melhor resultado para o mês. No ano o superávit acumulado foi de US\$ 16,57 bilhões. RENDA FIXA Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de abril acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 2,08%, seguido do IMA-B 5+, com alta de 1,79% e do IMA-B, com alta de 1,51%. RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, o mês de abril foi de ligeira recuperação, com alta de 0,98%, acumulando, em doze meses, alta de 11,89%. O índice encerrou o mês e o ano em 96.353 pontos. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Com a inflação comportada e os juros em estabilidade, o foco no mercado internacional é no desenrolar da “guerra” comercial EUA x China, países ainda distantes de um acordo comercial. MERCADO NACIONAL No Brasil as atenções continuarão totalmente voltadas para o rito de aprovação da reforma da Previdência, importante sinalizador do compromisso do governo com o ajuste das contas públicas. Volatilidade mais alta continua à frente. Em relação às aplicações do RPPS, investimentos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial. Para a alocação em fundos multimercado 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de abril/2019** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos em abril/2019, onde se verificou que a carteira de investimentos está devidamente enquadrada, nos termos da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil, **alterada pela Resolução 4.604, de 19 de outubro de 2017**. Foi observado que no mês de abril, apesar da diversificação da carteira e metodologia de mitigação de riscos,

a meta atuarial ficou muito próxima de ser atingida, considerando o cenário econômico. Contudo, no acumulado do ano foi favorável, sendo a meta superada, 4,45% atingida contra 4,04% estipulada (IPCA + 6%a.a.) **Sendo o Relatório avaliado foi aprovado. Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência abril/2019 (cujo vencimento se dará em 13 de maio de 2019), descontas as despesas administrativas e parcela nº 002 do parcelamento de débitos autorizado pela Lei nº 1.112, de 21 de janeiro de 2019.** Considerando que estamos acompanhando a carteira de investimentos, ficou decidido por unanimidade aplicar os valores decorrentes do acima descrito no fundo **SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA**, tendo-se em vista o comportamento do mercado financeiro e considerando também que as despesas administrativas do Instituto são pagas com o resgate dos valores desse fundo, portanto necessário alocar valores no mesmo, o qual conforme sinaliza com boa rentabilidade entre as instituições credenciadas. Em seguida foi novamente relatado sobre a **aprovação da Lei nº 1.112, de 21 de janeiro de 2019, que autoriza o parcelamento de débitos oriundos das contribuições previdenciárias patronais devidas e não repassadas pelo Município de Santa Albertina ao IPRESA, das competências junho/2018, julho/2018, agosto/2018, setembro/2018, outubro/2018, novembro/2018 e décimo terceiro salário/2018, em 10 parcelas mensais e consecutivas, cujos dados estão inseridos no CADPREV para fins de Consolidação do Termo de Parcelamento.** Foi efetuado o pagamento da parcela 001 na data de 28/03/2019, por opção da Prefeitura Municipal, cujo valor foi utilizado para fins de pagamento da folha de pagamento do mês de março/2019. Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 11 de junho de 2019, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes. Santa Albertina, 13 de maio de 2019.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____

Silmara Porto Penariol: _____

Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO DELIBERATIVO:

Ellen Sandra Ruza Poliseli: _____

Osmar Games Martins: _____

Silmara Porto Penariol: _____

Carlos César de Oliveira: _____

Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO FISCAL:

Sônia Aparecida Fiorilli: _____

Isvaldir Lopes Veigas: _____

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: _____

DIRETORIA EXECUTIVA:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____

Aparecido Zara: _____

Célia Maria Bassi: _____